

**Aperfeiçoar o Programa de Desenvolvimento e Aperfeiçoamento Contínuo e promover a aprendizagem ao longo da vida para toda a população**

Desde o seu lançamento em 2011, o Programa de Desenvolvimento e Aperfeiçoamento Contínuo (doravante designado por "Programa") registou, até 2023, mais de 1,36 milhões de participantes. Ao mesmo tempo, as autoridades têm vindo a alargar o âmbito das certificações e a diversidade de cursos, o que desempenha um papel activo na melhoria das competências pessoais e profissionais dos residentes, constituindo uma política fundamental para promover, junto da população, a aprendizagem ao longo da vida.

Com a reestruturação da economia local e o rápido desenvolvimento das indústrias emergentes, é cada vez mais premente a necessidade dos residentes em aumentar as suas competências profissionais e adaptar-se à reconversão profissional. Paralelamente, verifica-se uma tendência de que a formação de taletos se estende a pessoas cada vez mais jovens, aliás, a frequência de cursos extra-curriculares e de formação profissional entre os adolescentes já é uma normalidade, registando-se uma procura crescente destes cursos.

No entanto, com a inflação e o aumento dos custos de formação, o actual limite de subsídios restringe a quantidade e a profundidade dos cursos que os residentes podem frequentar, e não satisfaz plenamente as necessidades das famílias. Assim, há vozes na sociedade que indicam a expectativa de o Programa seguir o modelo dos "vales de saúde", a fim de abolir as limitações inerentes às contas individuais, permitindo a transferência e partilha do subsídio entre membros da família, bem como de reduzir a actual idade elegível de 15 anos, com o objectivo de estender este subsídio a faixas etárias mais alargadas.

Além disso, muitos idosos têm tempo suficiente e forte vontade de aprender, esperando que, através dos cursos, possam enriquecer a sua vida na velhice. Actualmente, a "formação contínua" oferece cursos aos idosos e aposentados, mas os cursos de baixo custo são mais específicos e estão concentrados em instituições privadas, e os cursos de interesse diversificado são oferecidos pelas instituições privadas que têm propinas mais caras devido aos custos de funcionamento e à falta de apoio financeiro específico, o que desmotiva os idosos e limita as suas opções.

A 5.ª fase da "Formação contínua" (2023-2026) termina no próximo ano, assim, o Governo deve proceder a uma avaliação global e criar um sistema de aprendizagem mais flexível e que corresponda à realidade social, a fim de aprofundar o objectivo da aprendizagem ao longo da vida para toda a população.

Assim, apresento as seguintes sugestões:

1. A última avaliação intercalar do Programa de Desenvolvimento e Aperfeiçoamento Contínuo foi efectuada para o período entre 2017 e 2019, assim, sugiro ao Governo que inicie uma nova ronda de avaliação global, antes de terminar a 5.ª fase do Programa para

providenciar fundamentos políticos para a optimização da próxima fase desse plano com base na análise científica dos dados e da recolha da opinião pública.

2. Propõe-se a revisão do Regulamento Administrativo n.º 21/2023 (Programa de Desenvolvimento e Aperfeiçoamento Contínuo para os Anos de 2023 a 2026), e o relaxamento das restrições de utilização das contas individuais desse programa, como nos "vales de saúde", e permitir que os saldos de conta sejam transferidos ou compartilhados entre parentes directos para aumentar a utilização e a flexibilidade dos recursos. Mais, o montante do subsídio do "Plano" deve aumentar de forma adequada, e deve ser reduzida a idade dos beneficiários, para melhor responder às necessidades de aprendizagem dos cidadãos de diferentes faixas etárias e impulsionar o desenvolvimento das instituições de formação.

3. Tendo em conta a procura de cursos por parte dos idosos, sugiro ao Governo que implemente planos de financiamento específicos, aprofunde o apoio à aprendizagem na velhice, e incentive as instituições a organizarem cursos mais diversificados para os idosos, por forma a resolver as suas dificuldades no pagamento das despesas com os cursos. Assim, vão poder continuar a enriquecer a sua vida na velhice através do estudo, concretizando o objectivo de "criar nos idosos um sentimento de segurança, de pertença e de utilidade".